

741 31 307

MEB 023

Doc 004

# PLANO DE TRABALHO

1965

M E B movimento  
de educação  
de base

MOVIMENTO  
DE  
EDUCAÇÃO  
DE  
BASE

PLANO DE TRABALHO PARA 1965

O Plano de Trabalho do IIEB para 1965 é um documento elaborado no II Encontro Nacional de Coordenadores, realizado de 8 a 18 de março do corrente ano, no Rio de Janeiro e aprovado pelo Conselho Diretor Nacional, em sua reunião de 16 a 18 do mesmo mês.

É, tècnicamente, um instrumento de trabalho que, em bora não responda, totalmente, a tódas as questões do Movimento, dá uma visão global do que se pretende atingir: para quem, como, onde, com que, por quem e quando. Deverá ser completado com os projetos estaduais e locais e com os projetos de âmbito nacional. Êstes projetos, na medida do possível, irão sendo publicados e distribuídos, devendo ser anexados ao presente documento.

1. Introdução
2. Condicionantes da Política de Trabalho
3. Política de Trabalho
4. Áreas de Atuação
5. Metas
6. Previsão Financeira

1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Origem do IEB

O Movimento de Educação de Base origina-se das experiências de educação pelo rádio, promovidas, no Nordeste, pelo Episcopado Brasileiro. Essas experiências foram realizadas por meio de um sistema educativo, através de emissões radiofônicas, que se mostrou adequado para a atuação nas áreas subdesenvolvidas, onde a escassez de comunicação, de recursos materiais e, principalmente, de recursos humanos, mantém a maioria da população em nível cultural, econômico e social incompatível com a dignidade humana.

Em 1961, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil elaborou um plano de estruturação nacional de um movimento educativo, baseado nessas experiências. Como resultado dos entendimentos então mantidos com o Governo Federal, a Presidência da República prestigiou a iniciativa da CNBB, através do Decreto 50 370, de 21 de março de 1961. Por esse decreto, ficou estabelecido que o Governo Federal, mediante convênios, que seriam firmados com o Ministério da Educação e Cultura e outros Ministérios e Órgãos da administração federal, forneceria os recursos para aplicação

no programa que a CNBB realizaria através do Movimento de Educação de Base, utilizando a rede de emissoras católicas.

A 17 de julho de 1963, a Presidência da República firmou o Decreto nº 52 267, que alterou alguns pontos do decreto anterior, revigorando os compromissos mútuos. Dessa maneira, o Governo Federal comprometeu-se a facilitar a concessão de canais radiofônicos às Dioceses que desejassem instalar emissoras para a transmissão de programas de educação de base, bem como a autorizar a requisição de funcionários federais e autárquicos para serviços julgados indispensáveis aos objetivos do Movimento. Permaneceu o sistema de convênios para a liberação de dotações orçamentárias necessárias à execução dos trabalhos do MEB. O Decreto introduziu, ainda, alterações no âmbito geográfico de ação do MEB, passando a atender, amplamente, as áreas subdesenvolvidas do país.

## 1.2 Objetivos do MEB

De acordo com seus documentos oficiais, onde é definido como entidade de finalidade social e educativa, o MEB, em síntese, propõe-se os seguintes Objetivos Gerais:

Cooperar na formação integral de adultos e adolescentes das áreas em desenvolvimento do país, fornecer elementos

para que o homem tome consciência de sua dignidade de criatura humana, feita à imagem e semelhança de Deus, desperte para seus próprios problemas, busque soluções comunitárias para uma mudança de situação, tenha critérios para julgar as mudanças que se processam, transformando-se em agente no processo de criação cultural.

O processo de ação julgado adequado pelo MEB é o da Educação de Base, isto é, uma educação que visa a formar o homem no que é, ao mesmo tempo, essencial e mínimo indispensável para sua realização como pessoa. Nesse sentido, todo trabalho educativo do MEB é desenvolvido em uma perspectiva de autopromoção do povo, formando e assessorando líderes, indispensáveis ao trabalho de Animação nas respectivas comunidades.

\*



**2. CONDICIONANTES DA PO-  
LÍTICA DE TRABALHO**

A fim de se chegar à determinação da política de trabalho no MEB, em 1965, fazem-se necessárias algumas considerações:

### 2.1 Disponibilidades Financeiras:

As verbas dos anos anteriores foram recebidas irregularmente, até abril ou maio do exercício seguinte:

A verba de 1964/65 foi liberada, regularmente, após assinatura do convênio com o MEC, em agosto de 1964, quando foi recebida a parcela de Cr\$ 93.840.000, seguindo-se parcelas mensais de Cr\$ 45.000.000, devendo a última ser paga em abril deste ano.

As despesas mensais do MEB, neste período, tem atingido a média de Cr\$ 63.000.000. O ritmo de trabalho tem sido mantido, graças à existência de um Fundo de Reserva, que se destina, exatamente, a cobrir atrasos no recebimento das verbas e insuficiência das mesmas, além de suprir algumas despesas não previstas e inadiáveis (acidentes, viagens extraordinárias etc.).

Se o MEB não contar com esse fundo de reserva, ver-se-á, constantemente, ameaçado de paralisar suas atividades; por isto, é indispensável à própria sobrevivência do Movimen-

to, a recomposição do Fundo de Reserva, esgotado para complementar os orçamentos dos últimos meses de 1964 e dos primeiros meses de 1965. Tal recomposição deverá ser alcançada com a poupança de uma parcela da verba a ser recebida, se tudo correr normalmente (assinatura do convênio, liberação da verba etc.), a partir de maio de 1965.

Tendo por base as propostas apresentadas pelos Sistemas e as despesas do Nacional, que não se prendem apenas aos gastos com sua manutenção, mas também - e especialmente - às despesas com material permanente e de consumo para os Sistemas, encontros, viagens, publicações etc., a previsão orçamentária do MEB, para 1965, foi calculada em Cr\$. . . . . 998.000.000.

O MEB deverá receber do MEC, correspondente ao período de maio de 1965 a maio de 1966 um total de Cr\$ 800.000.000 . Cr\$ 7.500.000 deverão ser recebidos do convênio com o Departamento Nacional de Endemias Rurais (DNRu) do Ministério da Saúde. Apesar das reduções já feitas no montante indispensável para o Fundo de Reserva e para as despesas do Nacional, persiste, ainda, um deficit de Cr\$ 188.000.000 . Será necessário, portanto, reformular as propostas apresentadas pelos Sistemas para o corrente exercício.

## 2.2 Área de atuação

Após 4 anos de atividades, o MEB está atingindo, atualmente, 15 Unidades da Federação: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, R.G. do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Rondônia. Mas a simples menção das áreas de atuação não pode oferecer uma visão precisa do trabalho. Para sermos mais expressivos, daremos, a seguir, a relação dos 54 Sistemas de Educação de Base em funcionamento.

Unidades da Federação	Número	Sistemas
Amazonas	3	Coari, Manaus, Tefé
Pará	3	Bragança, C. Araguaia, Santarém
Maranhão	2	São Luis, Viana
Piauí	1	Teresina
Ceará	4	Crato, Fortaleza, L. Norte, Sobral
R.G. Norte	3	Caicó, Mossoró, Natal
Paraíba	1	Cajazeiras (**)
Pernambuco	8	Afogados da Ingazeira, Caruaru, Garanhuns, Floresta, Nazaré da Mata, Pesqueira, Petrolina, Recife
Alagoas	1	Maceió
Sergipe	3	Aracaju, Estância, Propriá
Bahia	11	Amargosa, Barra, Caetité, Feira de Santana, Ilhéus, Juazeiro (**), Rui Barbosa, Salvador, São Gonçalo, Senhor do Bonfim, Vitória da Conquista
Minas Gerais	10	Arassuaí, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Luz, Marliéria, Montes Claros, Monte Santo, Oliveira, Pará de Minas, Teófilo Otoni.
Goiás	1	Goiânia
M. Grosso	1	Cuiabá
Rondônia	2	Guajará-Mirim, Pôrto Velho
15 Unidades	54	Sistemas

Obs: (\*\*) Os Sistemas de Cajazeiras (Pb) e Juazeiro (Ba) são coordenados pela Equipe Estadual de Pernambuco.

### 2.3 Pessoal

O trabalho do MEB tem características próprias que podem qualificações peculiares de seus funcionários. Em primeiro lugar, é um trabalho educativo que exige, por isso mesmo, uma aptidão específica. Sendo, além disso, um trabalho que implica na visão de educação como promoção integral do homem, pede, também, qualificações especiais para o diálogo constante com as comunidades. As técnicas de trabalho que vão, entre outras, desde o levantamento de área, o treinamento de animadores, a organização de reuniões com comunidades, o planejamento didático, até a emissão de aulas e a supervisão, exigem também um conjunto de especializações, algumas delas exclusivas do Movimento.

O MEB conta, atualmente, com cerca de 500 funcionários remunerados, número ainda insuficiente para atender a todas as solicitações do trabalho. Por outro lado, toda sua ação educativa é realizada com a participação dos monitores e de outros líderes, os quais desenvolvem um trabalho voluntário em suas comunidades. Estimamos em 6.000 o número destes líderes. Adicionando-se o número de funcionários remunerados, encontramos cerca de 6.500 pessoas dedicadas ao trabalho do MEB.

É necessário envidar todos os esforços para aperfeiçoar ês

te pessoal, capacitando-o para realizar, cada vez melhor, suas tarefas, assim como é preciso aumentar a produtividade das equipes, através de sua reestruturação, isto é, melhor distribuição de funções e classificação de cargos .

#### 2.4 Equipamento

Os Sistemas precisam ser dotados de material indispensável a seu funcionamento interno, assim como de equipamento necessário para as viagens de supervisão e os contatos com as comunidades.

Nos anos anteriores, principalmente em 1963, além do fornecimento de receptores, lâmpões, quadros-negros e de livros de leitura, (material destinado às escolas e aos alunos), o LEB conseguiu equipar o maior número de seus Sistemas, com veículos, máquinas de escrever e de somar, mimeógrafos, gravadores, projetores, amplificadores e, em alguns casos, também com máquina fotográfica, para colhêr documentários.

Não resta dúvida de que o emprêgo de uma parcela da verba neste material tem sido recompensado pelos resultados do trabalho. No entanto, devido à insuficiência de recursos, em 1965, os novos pedidos de material não poderão ser atendidos. A situação é particularmente grave em relação às

viaturas: muitas equipes não contam com meio de transporte e muitas viaturas precisariam ser substituídas imediatamente.

Uma solução provisória será a redistribuição do equipamento, no que fôr possível, visando seu melhor aproveitamento. Esta medida, no entanto, é precária e insuficiente .

\*

**3. POLÍTICA DE TRABALHO**



Tomando-se como base o melhor atendimento possível às áreas atingidas e levando-se em conta os condicionamentos financeiros a que o Movimento está sujeito, foi estabelecida uma Política de Trabalho que, aproveitando toda a experiência adquirida, alcance os objetivos propostos, com contenção de despesas.

Em resumo, a Política de Trabalho do MEB, para 1965, seguirá as seguintes linhas-mestras:

- . Concentrar esforços num aperfeiçoamento de métodos e do pessoal, caminhando para a maior produtividade possível, dentro das características de cada Sistema.
- . Procurar manter, com os mesmos recursos, o maior volume de trabalho até hoje atingido em cada Sistema.
- . Concentrar em áreas prioritárias seus esforços de aperfeiçoamento e aprofundamento de ação. Cada Sistema deverá rever seu plano de trabalho, com o cuidado de não restringir em demasia suas atividades, selecionar as áreas de atuação, de acordo com os critérios estabelecidos (ver item 4), e escolher, entre elas, aquelas nas quais é prioritário realizar o trabalho em 1965, mantendo-se um atendimento mínimo às outras áreas já atingidas.
- . Não criar novos Sistemas, nem reabrir aqueles que, por qualquer motivo, não estejam funcionando.

- . Redistribuir o material e o equipamento, a fim de obter seu melhor aproveitamento.
- . Orientar cada vez mais o trabalho para as comunidades, preparando-as para assumir, progressivamente, seu próprio desenvolvimento.

É importante ter um plano a longo prazo e observar suas etapas. Se as limitações financeiras não permitirem que se faça todo o desejável, num período relativamente curto, de ve-se fazê-lo o melhor possível dentro dos condicionamentos e "ir crescendo", ir aprofundando, gradativamente .

Recomenda-se, ainda, que seja levada em consideração a possibilidade de firmar convênios em âmbito estadual, ou re-  
ver os já existentes.

\*

4. ÁREA DE ATUAÇÃO

Nos anos anteriores, o LEB expandiu o trabalho, procurando atingir toda a área prevista para sua atuação. Ao mesmo tempo que se expandia, preocupava-se em desenvolver uma ação educativa eficiente e eficaz nas comunidades atingidas. Em 1965, buscando uma atuação cada vez mais consequente e profissional, principalmente, pela insuficiência dos recursos financeiros, o LEB sente a necessidade de concentrar o trabalho em algumas áreas selecionadas, embora não possa deixar de atender a todas as comunidades já atingidas.

Teoricamente, a seleção das áreas de atuação deve decorrer da análise objetiva da realidade, sob o enfoque dos objetivos gerais do Movimento. Na sua escolha real, no entanto, feita em um determinado momento e para um determinado período, é necessário levarem-se em conta vários outros fatores, tais como os recursos disponíveis, as condições das equipes, etc. Considerando-se todos estes fatores, serão estabelecidos critérios para a referida seleção.

Na impossibilidade de se dispor, atualmente, de critérios científicos para a seleção das áreas de atuação, fez-se, tendo em vista determinar critérios práticos a serem levados em consideração este ano, o levantamento dos critérios já em utilização pelas equipes. São os seguintes:

- . densidade demográfica e concentração de núcleos populacionais;
- . fácil acesso;
- . monitores e outros líderes que possam assumir o trabalho;
- . ótima recepção do som da Emissora;
- . alto índice de analfabetismo;
- . possibilidade de desenvolvimento econômico;
- . maior grau de conscientização e inquietação do povo ;
- . trabalho de outras entidades;
- . homogeneidade entre as áreas;
- . áreas de maior crescimento populacional;
- . grupos organizados atuantes;
- . receptividade para o trabalho do MEB;
- . possibilidade de irradiação.

Com relação a êstes critérios, é preciso ainda:

- . hierarquizá-los e ponderá-los;
- . indicar fontes onde possam ser obtidos elementos que permitam aplicar êstes critérios;

assim como:

- . capacitar as equipes para êste tipo de trabalho e
- . aperfeiçoar as técnicas de estudo de área.

Os Sistemas estão aplicando, ou aplicarão, no trabalho do MEB, os critérios acima relacionados. Para um estudo de aprofundamento, ficou estabelecido que os coordenadores pre

sentas ao Encontro enviarão, até 30 de julho de 1965, à  
Equipe Nacional:

- . as análises prévias já feitas;
- . um relato das experiências;
- . uma justificação dos critérios adotados.

Estes trabalhos serão estudados pela Equipe Nacional e avaliados, até 30 de novembro de 1965, de tal forma que estejam perfeitamente definidos os critérios para a elaboração do plano de 1966.

Concomitantemente, a Equipe Nacional preparará um estudo básico sobre o assunto.

\*

5. M E T A S

As metas são uma explicitação do que o MEB pretende atingir, em 1965.

## METAS QUALITATIVAS

### 5.1 Animação Popular

Manter o trabalho de Animação Popular através das escolas e dos outros núcleos existentes. Intensificar esse trabalho em áreas prioritárias, visando à formação de líderes e à educação do povo para que ele se estruture, a partir de seu próprio esforço. Educar o povo para as várias formas de associativismo e formar animadores populares.

### 5.2 Unidade do Movimento

Conseguir, cada vez mais, uma unidade nacional sólida e orgânica, através de uma eficiente coordenação nacional, evitando uma atomização do Movimento, que o levaria sempre a um enfraquecimento. A tarefa de concretizar esta unidade, não deverá ser papel exclusivo da Equipe Nacional, mas de todos os que trabalham no MEB.

Trabalhar para que a coordenação, cada vez mais, seja realizada colegiadamente.

### 5.3 Estruturação das Equipes

Aperfeiçoar a estruturação, a organização e o funcionamento



das equipes, em tôdas as escalas: nacional, estadual e local, definindo funções, revendo as relações de trabalho e a comunicação nas equipes e entre as equipes.

#### 5.4 Planejamento

Aperfeiçoar e sistematizar um processo de planejamento no LEB, em todos os níveis: local, estadual e nacional. Este processo será um instrumento para obter maior eficiência, do Movimento, desenvolvendo, em tôdas as equipes, o hábito de trabalho metódico e coordenado, dentro de um sistema geral de planejamento.

#### 5.5 Contrôle e Avaliação

Implantar um sistema de contrôle da execução e avaliação das atividades, de forma a comprovar, cada vez melhor, os resultados do trabalho. A Equipe Nacional apresentará um esquema básico padrão, contendo os dados necessários. Este esquema será utilizado, experimentalmente, no 1º semestre. Em agosto, será realizada uma reunião para rever o esquema proposto.

#### 5.6 Produção e Emissão

Aperfeiçoar a produção e a emissão de aulas, assim como de outros programas radioeducativos, com a fixação de objetivos, elaboração e aplicação de programa unificado e de textos de leitura e de alfabetização que permitam a globalização das aulas.

### 5.7 Pessoal

Mantener o número de pessoas indispensável para a realização dos trabalhos. Não admitir novos elementos. Tentar tôdas as possibilidades de requisição, nos âmbitos federal, estadual e municipal.

Capacitar cada vez mais, o pessoal, utilizando os meios de que se dispõe e levando-se em conta as limitações financeiras existentes.

### 5.8 Áreas de Atuação

Mantener sòmente as áreas de trabalho já atingidas, na impossibilidade de atender, em 1965, aos pedidos de instalação de novos Sistemas, como os de: Lábrea (Am); Soure (Pa); Amapá (Acre); Crateus e Iguatu (Ce); Oeiras e Parnaíba (Pi); Patos e Campina Grande (Pb); Palmeira dos Índios (Al); Jataí e Goiás (Go); assim como adiar a reabertura de Sistemas onde as atividades estão suspensas: Belém (Pa); Caxias (Ma); Palmares (Pe); Penedo (Al); Governador Valadares e Caratinga (Mg); Campo Grande (Mt).

Obedecer às prioridades para o atendimento técnico aos Sistemas, prioridades estas estabelecidas considerando-se a experiência, a organização, a existência de pessoal capacitado e o volume de trabalho.

Prioridade 1: R.G. do Norte, Ceará, Sergipe, Maranhão,

Pôrto Velho e Guajará-Mirim.

Prioridade 2: Tefé, Coari, Manaus, Santarém, Conceição do Araguaia, Maceió, Minas Gerais.

Prioridade 3: Teresina, Cuiabá.

Prioridade 4: Pernambuco, Bahia, Goiânia.

Aperfeiçoar os critérios para determinação das áreas de atuação (ver item 4).

#### METAS QUANTITATIVAS

Os quadros a seguir apresentam, em uma primeira aproximação, as metas quantitativas para 1965.

Foram transcritos os dados apresentados pelos coordenadores presentes ao II Encontro Nacional, tendo sido corrigidas algumas imprecisões. Esses elementos devem ser revistos pelas Equipes e alguns itens ainda precisam ser completados.

Quanto aos Sistemas ausentes ao II Encontro (Bragança, Caicó, Coari, Guajará-Mirim, Mossoró, Santarém, e Tefé) foram feitas estimativas, tendo por base a correspondência, os relatórios, etc. Os dados devem ser examinados e revistos pelas respectivas Equipes.

A revisão a ser feita pelas Equipes em suas notas quantitativas, para a elaboração definitiva de seus projetos específicos, deverá ser enviada ao IEB/Nacional até 31.05.65.

Q U A D R O 1

METAS QUANTITATIVAS - TOTAIS NACIONAIS

	Estaduais	Sistemas isolados	TOTAL
<b>NA EQUIPE NACIONAL</b>			
funcionários	-	-	40
estados e territórios atingidos	7	7	14
encontros	-	-	9
<b>NOS ESTADOS</b>			
funcionários	64	-	64
sistemas	42	12	54
treinamentos	3	-	3
encontros	32	-	32
visitas de supervisão	12	-	12
<b>NOS SISTEMAS</b>			
funcionários	333	109	442
visitas de supervisão	179	19	198
encontros	210	68	278
treinamentos	12	5	17
<b>DOS LÍDERES</b>			
monitores e outros líderes	4673	1079	5752
reuniões	608	39	647
treinamentos	149	33	182
encontros	235	66	301
<b>NAS COMUNIDADES</b>			
municípios	443	94	537
núcleos	4570	1063	5633
alunos e associados	69184	15265	84449
visitas de supervisão	8400	2410	10810
emissões	4758	2255	7013
"encontros"	-	20	20
círculos de debates	55	10	65
reuniões de comunidade	1650	375	2025

Q U A D R O 2

LETAS QUANTITATIVAS - ESTADUAIS

	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Ceará	Mara- nhão	Sergi- pe	RG.do Norte	TOTAIS
<b>NOS ESTADOS</b>								
funcionários	20	17	15	10	-	-	2	64
sistemas	* 10	10	10	4	2	3	3	42
treinamentos	-	-	-	1	-	1	1	3
encontros	5	4	1	1	11	1	16	39
supervisão	1	1	2	2	2	2	2	12
<b>NOS SISTEMAS</b>								
funcionários	91	44	32	88	11	29	38	333
supervisão	35	20	20	30	60	8	6	179
encontros	60	3	12	28	87	20	-	210
treinamentos	6	-	1	3	1	1	-	12
<b>DOS LÍDERES</b>								
monitores e ou- tros líderes	1230	475	260	1010	120	570	1108	4673
reuniões	40	80	80	22	300	30	56	508
treinamentos	56	18	3	24	10	10	28	149
encontros	14	48	32	46	36	5	54	235
<b>NAS COMUNIDADES</b>								
municípios	72	88	70	68	5	62	78	443
núcleos	1230	425	260	1010	75	512	1058	4570
alunos e associados	11700	8300	6250	16000	-	11100	15834	69184
visitas superv.	1800	1700	780	1106	60	1050	1904	8400
emissões	1500	1000	384	976	-	364	534	4758
"encontros"	-	-	-	-	-	-	-	-
círc.debates	40	-	-	-	-	15	-	55
reun.comunidade	300	350	200	370	300	70	60	1650

(\*) Foram incluídos os Sistemas de Cajazeiras(Pb) e Juazeiro ( Ba ) que são coordenados pela Equipe Estadual de Pernambuco.

Q U A D R O 3

LETRAS QUANTITATIVAS - SISTEMAS ISOLADOS

	PI	AL	GO	LT	AM			PA (*)		RO		TOTALS
	Tere- sina	Maceió	Goiâ- nia	Cuiabá	Manaus	Tefé	Coari	Conc. Arag.	Santa rém	Guaj. Mirim	Pôrto Velho	
NOS SISTEMAS												
funcionários	13	12	12	11	6	10	6	8	9	5	7	109
visitas supervisão	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	19
encontros	6	-	36	-	1	5	-	20	-	-	-	68
treinamentos	-	2	1	-	-	-	-	2	-	-	-	5
DOS LÍDERES												
monitores e outros líderes	207	55	180	108	100	199	50	65	50	15	50	1079
reuniões	12	-	20	5	-	-	-	-	-	-	2	39
treinamentos	-	3	13	5	2	1	2	2	2	1	2	33
encontros	2	-	15	8	18	1	-	20	1	-	1	65
NAS COMUNIDADES												
municípios	20	21	27	7	3	6	1	6	1	1	1	94
núcleos	199	55	154	108	100	194	50	53	50	50	50	1063
alunos e associados	2600	525	2000	2160	1500	3880	500	600	500	500	500	15265
visitas supervisão *	400	-	600	200	300	270	100	240	100	100	100	2410
emissoes	300	-	406	212	187	-	-	1030	-	120	-	2255
"encontros"	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20
círcul.de debates	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	10
reun. comunidade	200	-	40	35	-	100	-	-	-	-	-	375

Obs:\* exceto Bragança. \*\* Foram computadas as visitas de supervisão aos líderes e às comunidades

6. PREVISÃO FINANCEIRA

O custo das atividades previstos neste Plano foi, inicialmente, estimado em Cr\$ 998.000.000.

O quadro seguinte ilustra a distribuição das verbas:

( em Cr\$ 1.000.000)

R E C E I T A	D E S P E S A S
Convênio com o MEC 800.0	Sistemas..... 738
Convênio com o DNRu do Ministério da Saúde 7.5	Nacional..... 140
Deficit..... <u>190.5</u>	Fundo de Reserva.... <u>120</u>
998.0	<u>998</u>

Na impossibilidade de maior redução nas despesas do MEB/Nacional e no Fundo de Reserva, os orçamentos apresentados pelos Sistemas devem ser reduzidos, em média, de 19%, totalizando Cr\$ 600.000.000 e diminuição, assim, o deficit para Cr\$ 52.500.000, conforme o quadro abaixo:

( em Cr\$ 1.000.000)

R E C E I T A	D E S P E S A S
Convênio com o MEC 800.0	Sistemas..... 600
Convênios com o DNRu do Ministério da Saúde 7.5	Nacional..... 140
Deficit..... <u>52.5</u>	Fundo de Reserva.... <u>120</u>
860.0	<u>860</u>

Os orçamentos aos Sistemas serão revistos pelas respectivas Equipes e os resultados serão remetidos à Equipe Nacional, até 15 de abril, para composição final da previsão financeira do corrente ano.



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE  
Rua São Clemente, 385 - RIO  
4/65 - 200